

IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: QUALIFICANDO A FORMAÇÃO DO BIOTECNOLOGISTA – MURAL FÍSICO G-BIOTEC

LAÍSA CAMERINI DA ROSA¹; AMANDA MUNARI GUIMARÃES²; HELENE DE ABREU²; TATIANE CASARIN²; LUCIANA BICCA DODE³

¹Aluna de Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, bolsista PRG 2015 – lcamerinidarosa@gmail.com

²Aluna de Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas - amanda_munari@hotmail.com

²Aluna de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas – heleneabreu.biotec@gmail.com

²Aluna de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas – casarintatiane@gmail.com

³Professora do curso de Graduação e Pós Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A importância da capacidade de pensar e aprender, desenvolvendo e melhorando suas habilidades foi destacada por OSBORNE (2007), onde o mesmo afirma que essa capacidade é altamente maleável e pode se desenvolver através da educação. Além disso, KRASILCHIK & MARANDINO (2006) defendem que os cidadãos além de serem alfabetizados devem ser educados cientificamente, onde eles acreditam que se deve “não só saber ler e escrever sobre ciência, mas cultivar e exercer as práticas sociais envolvidas com a ciência, ou seja, fazer parte da cultura científica”. Sendo assim, RIBEIRO & BENITE (2013) e MARANDINO *et al.* (2009) nos fazem refletir sobre a necessidade de o cidadão possuir conhecimento, compreensão e consciência da ciência e da tecnologia na sociedade.

Entretanto, a divulgação científica é um desafio para a Biotecnologia, onde diversos autores têm demonstrado que a área da divulgação científica caminha em passos lentos e tímidos. Nesse sentido, FUENTES (2013) relata que a investigação para iniciativas nessa área é fundamental, onde a aplicação de técnicas empregadas nos textos de divulgação possa aproximar da população em geral a pesquisa acadêmica e a produção de conhecimento.

Um dos grandes desafios da Universidade contemporânea é integrar ensino, pesquisa e extensão de forma articulada, permitindo a formação acadêmica integral. O Mural G-Biotec, vem sendo desenvolvido desde 2010, a partir da participação e iniciativa da comunidade de graduandos e pós-graduandos envolvidos na divulgação científico-tecnológica. A proposta tem o objetivo de aproximar a academia da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento científico consolidado através de espaços físicos e de redes sociais o uso de ambientes não formais para divulgação científico-tecnológica.

A conexão entre os diferentes ambientes, facilitada pelos acadêmicos, vem contribuindo efetivamente para divulgação de conhecimento atualizado em ciência e tecnologia promovendo a transposição de informações entre a universidade e a sociedade. O público de usuários freqüentemente transita entre os ambientes oferecidos pelo Mural G-Biotec, apropriando-se das informações e colaborando em espaços específicos utilizados para facilitar a interação de forma cooperativa.

Este trabalho relata a importância do mural e de atividades periódicas que estimulam o letramento científico-tecnológico no espaço permanente de divulgação de temas da Biotecnologia relacionados com a vida acadêmica, a

ciência e com o conhecimento oferecendo um espaço para diálogo entre a produção acadêmica e a comunidade.

2. METODOLOGIA

O Mural Físico G-Biotec consiste em uma placa de alumínio personalizada situada no corredor do prédio 20 do curso de Biotecnologia. Neste espaço, o Mural G-Biotec monta suas propostas e temáticas com o objetivo de divulgar as mais diversas áreas de conhecimento da Biotecnologia integrando graduandos e pós-graduandos.

Na proposta 2015, a divulgação e discussão das áreas de pesquisa e laboratórios do curso de Biotecnologia da UFPel, além de outros laboratórios colaboradores da UFPEL, foi escolhida. Mensalmente um laboratório é convidado a elaborar o Mural juntamente aos bolsistas e voluntários do projeto. Cada mês são selecionados conceitos chaves sobre o assunto, apresentados de forma atrativa. Assim se busca esclarecer o tema focando facilitar a compreensão principalmente os alunos de semestres iniciais e assim contribuindo para a construção da identidade e favorecendo o pertencimento.

O Mural apresenta uma introdução sobre o tema, uma linha do tempo que possui o objetivo de situar o tema no tempo e espaço, criando assim abordagens interdisciplinares. O laboratório escolhido no mês divulga suas linhas de pesquisa e avanços dos pesquisadores envolvidos, contanto também com uma entrevista com o coordenador(a) do laboratório trazendo assim uma conexão translacional entre academia e aplicação na sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira temática da edição de 2015 do Mural Físico G-Biotec foi apresentada no mês de Maio, onde o tema selecionado a foi “Neurobiotecnologia” (Figura 1A). Para execução da proposta houve intensa colaboração do Grupo de Pesquisa em Neurobiotecnologia (GPN) sob coordenação da professora Dra. Lucielli Savegnago (Figura 1B). A linha do tempo retratando a Evolução da Neurociência para a Neurobiotecnologia apresentou a evolução histórica e integrada do tema., além disso, foram divulgados estudos e avanços na área de neurologia e neurobiotecnologia.



Figura 1. (A) Mural Físico G-Biotec do mês de Maio. Temática Neurobiotecnologia. (B) Integrantes do Grupo de Pesquisa em Neurobiotecnologia (GPN) com membros do Mural G-Biotec na montagem do Mural, à esquerda.

O segundo Mural da edição de 2015 do Mural Físico G-Biotec foi realizado no mês de Junho e teve como tema selecionado a “Terapia Celular e Engenharia Tecidual” (Figura 2A), contando assim, com a colaboração do Grupo de Pesquisa em Células Tronco e Engenharia Tecidual (GPCell) da Universidade Católica de Pelotas sob coordenação da professora Fernanda Nedel (Figura 2B), o qual possui parceria com o Laboratório de Biologia Celular e Tecidual da Faculdade de Odontologia da UFPel.

Células-Tronco e suas classificações, além de suas aplicações nas áreas do tema, Terapia Celular e Engenharia Tecidual, foram devidamente conceituadas. A linha do tempo do mês de Junho abordou o histórico dos primeiros transplantes bem sucedidos em diversos países e a divulgação do laboratório de pesquisa colaborador do mês, sob a coordenação da professora Dra. Fernanda Nedel. Além da divulgação de dois eventos na área de Células-Tronco, Terapia Celular e Engenharia Tecidual, sendo eles o 3º Encontro Internacional de Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa, Porto Alegre, e o I Seminário Brasil -Argentina de Terapia Celular e Biotecnologia na Medicina Regenerativa, Faculdade Pequeno Príncipe em Curitiba.



Figura 2.(A) Mural Físico G-Biotec do mês de Junho. Temática Terapia Celular e Engenharia Tecidual. (B) Palestra com integrante do Grupo de Pesquisa em Células Tronco e Engenharia Tecidual (GPCell) em um evento do Mural G-Biotec.

4. CONCLUSÕES

Nesta edição o Mural Físico G-Biotec está vinculado ao projeto de ensino Identidade e Pertencimento, onde a temática e a proposta conseguiram aproximar os alunos de graduação, alunos de pós-graduação, professores e laboratórios, onde houve uma fusão de conhecimentos gerando assim a divulgação da Biotecnologia em todas as suas áreas e em diferentes níveis, promovendo o entendimento dos assuntos para alunos de diferentes semestres e até mesmo cursos. Além disso, concluímos que a troca de experiências e conhecimento entre graduação e pós-graduação faz com que a divulgação da Biotecnologia se torne mais rica e diversificada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUENTES, M. V. Divulgar Ciencia: Compromiso Social Del Investigador. **Revista Trilogía: Ciencia, Tecnología, Sociedad**, n.8, p. 67 – 76, 2013.

KRASILCHIK, M; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

MARANDINO, M.; SELLES, S. & FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e prática em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

OSBORNE, J. Towards a more social pedagogy in science education: the role of argumentation. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.7, n.1, 2007.

RIBEIRO E. B. V & BENITE A. C. Alfabetização Científica e Educação Inclusiva no Discurso de Professores Formadores de Professores de Ciência. **Ciência e Educação (Bauru)**, v.19, n.3, p. 781-794, 2013.